

Rui Nunes

Tive o enorme privilégio de conhecer a Professora Benedita Mac Crorie alguns anos atrás. Como médico e professor de Bioética e Ética Médica a minha convergência profissional com a Professora Benedita Mac Crorie foi simplesmente natural.

Conhecia já o seu trajeto académico na área do Direito. Licenciada em Direito em 2000, na Faculdade de Direito da Universidade do Porto tomei conhecimento do livro *A Vinculação dos Particulares aos Direitos Fundamentais* que reflete o essencial do relatório submetido a provas de aptidão pedagógica e capacidade científica na Escola de Direito da Universidade do Minho em 2004.

Mais tarde, através da obra *Os Limites da Renúncia a Direitos Fundamentais nas Relações entre Particulares* publicado no âmbito da obtenção em 2011 do Grau de Doutor em Direito na área de Direito Público, na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, pude aperceber-me que estava diante de uma brilhante académica, mas com um sentido humanista da vida e das relações interpessoais.

Mas, foi a deriva para o domínio dos direitos humanos – de que a sua participação na Comissão Diretiva do Mestrado em Direitos Humanos é apenas um exemplo – que consolidou definitivamente uma trajetória convergente entre dois ramos do saber que, sendo distintos apresentam importantes pontes e intersecções. A Bioética e o Biodireito.

Pelo que, repito, foi natural a nossa cooperação académica e científica.

Desde logo porque a Professora Benedita Mac Crorie rapidamente entendeu a importância deste novo domínio do Direito – o Biodireito – nas sociedades seculares e pluralistas. Ou seja, percebeu que uma nova ética da vida, consubstanciada no valor transversal da vida humana agora extensível ao ambiente e à biodiversidade, necessitava do Direito para regular as aplicações conhecidas das novas tecnologias e para ajudar a especular sobre as consequências futuras da ciência, como a edição do genoma, a inteligência artificial, a suspensão criogénica de seres humanos, ou as tecnologias da reprodução humana.

E esta simbiose entre a Bioética e o Biodireito originou que, por diversas ocasiões, na Universidade do Minho onde lecionava, ou noutros contextos, a Professora Benedita Mac Crorie demonstrasse especiais preocupações com a evolução da ciência e da tecnologia, com os direitos das minorias, com o acesso a bens sociais de primeira necessidade como a saúde, ou com a emergência climática, enquanto bem público global. Isto é, preocupação pelo escopo jurídico de uma Bioética justa e universalista.

Mas, para além de figura incontornável do Biodireito, e impulsionadora da inovadora área do Direito da Bioética, foi também uma respeitada e querida professora na plena aceção do termo. Dedicando-se plenamente aos estudantes, a razão principal da existência de uma universidade. A nível do ensino, da investigação ou da difusão e translação social do conhecimento.

É bem conhecida, por exemplo, a cooperação da Professora Benedita Mac Crorie com a ELSA UMinho (*European Law Student Association*) demonstrando a sua preocupação com a formação dos jovens colegas de profissão, com a partilha de saber, e com a promoção de uma mundividência centrada na dignidade humana e nos direitos fundamentais.

Mais recentemente, e durante a pandemia pela Covid-19, cooperámos de forma mais intensa a propósito da organização em Portugal da *14th World Conference on Bioethics, Medical Ethics & Health Law*, conferência mundial

que reuniu especialistas de mais de setenta países nas áreas da Medicina, do Direito e da Bioética.

Enquanto membro da comissão organizadora da conferência, a Professora Benedita Mac Crorie teve um papel nuclear no seu programa geral, mas também em áreas temáticas específicas, relacionadas não apenas com a legislação internacional, mas também ao nível do Direito comparado entre diferentes países. Para que pudesse existir um mínimo denominador comum a nível global para a construção sistemática do Biodireito.

Em boa verdade a sua participação na organização da *14th World Conference on Bioethics, Medical Ethics & Health Law*, conjuntamente com outros vultos nacionais e internacionais, originou a criação durante a conferência do *Biolaw Department of the International Chair in Bioethics*, departamento que conta hoje com largas dezenas de especialistas de Biodireito de todo o planeta.

Em síntese foi um privilégio privar com a Professora Benedita Mac Crorie ao longo dos anos.

Pela excelência demonstrada enquanto docente e investigadora na área do Direito, especificamente do Biodireito, e pelo exemplo que foi para os estudantes, para os colegas e para a sociedade em geral.

E pela defesa intransigente dos direitos humanos, da igualdade e da não discriminação, pilares centrais na criação de um humanitarismo comum que rasgue os horizontes do futuro sem sobressaltos para as gerações vindouras.